

INFLUÊNCIA DA COBERTURA MORTA VEGETAL "MULCH" SOBRE A CULTURA DO PIMENTÃO (*CAPUSICUM ANNUUM* L.) NA REGIÃO DE RIO LARGO-ALAGOAS.

Maurício José de A. Lopes, Denis K. da S. Souza,
Manoel F. do Nascimento Filho, Roberto F. Lira,
Marcos A. L. Moura, Manoel T. Rocha Filho.
Departamento de Meteorologia - UFAL.

RESUMO

A pesquisa foi conduzida no Campus Delza Gitaí, pertencente à Universidade Federal de Alagoas, situada no município de Rio Largo, durante os meses de dezembro de 1993 a maio de 1994, com o objetivo de avaliar a influência da cobertura do solo "mulch" na cultura do pimentão, visando estudar seu efeito sobre a produtividade agrícola. Foram avaliadas as diferenças do comportamento das plantas entre os tratamentos com cobertura em relação aos tratamentos sem cobertura, com a utilização de dois espaçamentos, o convencional (0,80 x 0,40m) e o reduzido (0,40 x 0,40m). Para obtenção dos resultados foram avaliadas as condições climáticas relacionando com o comportamento da cultura. De acordo com esses resultados, observou-se que o uso da cobertura morta sobre o solo refletiu positivamente na produtividade agrícola apenas nos períodos secos. Logo ficou evidenciado que o uso da cobertura do solo só é indicado em períodos com pouca precipitação.

INTRODUÇÃO

Em Alagoas, o pimentão (*Capsicum annum* L.) é uma hortaliça extremamente importante, já que é bastante consumida pela população. Entretanto a produção é reduzida, não atendendo o mercado consumidor interno, sendo necessária a importação do produto dos Estados vizinhos.

A inexistência de pesquisa científica em relação a dados edafoclimáticos, manejo, tratos culturais e épocas de plantio, sobre a referida cultura, para condições locais, torna-se um fator preponderante para esta baixa produção.

O uso de cobertura morta vegetal ou "mulch" no cultivo de hortaliças favorece o abaixamento da temperatura do solo, possibilita menor perda de água no solo, além de limitar ou excluir as plantas invasoras. Em Mossoró, NEGREIROS, PEDROSA & NOGUEIRA (1986), obtiveram um aumento de 112% na produção comercial de pimentão, utilizando uma cobertura morta de folhas trituradas de carnaubeira. À partir das considerações acima levantadas, procura-se com este trabalho avaliar o efeito do mulch sobre a produtividade da cultura do pimentão, na região de Rio Largo, Estado de Alagoas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O experimento foi instalado no Campus Delza Gitaí pertencente à Universidade Federal de Alagoas. Foi conduzido em solo predominantemente do tipo LVa (Latosolo Vermelho-amarelo Distrófico) segundo JACOMINE et al (1975).

- A cultivar escolhida foi a IKEDA. Utilizou-se quatro tratamentos:
- Solo nú e espaçamento reduzido(0,40 x 0,40m) - NU/RED;
- Solo nú e espaçamento convencional(0,80 x 0,40m)- NU/CON;
- Mulch e espaçamento convencional(0,80 x 0,40m)- MULCH/CON;
- Mulch e espaçamento reduzido(0,40 x 0,40m) - MULCH/RED.
- Cada tratamento teve quatro repetições, perfazendo um número de dezesseis parcelas, com uma área útil de 499,2m².

No tratamento com mulch, utilizou-se como cobertura morta a palha de cana-de-açúcar, distribuída sobre as parcelas, com uma espessura aproximadamente uniforme de 10cm.

A sementeira foi realizada no dia 13/12/1993, e o transplântio aos 30 dias após a sementeira.

A adubação realizada foi a foliar, aplicada manual e uniformemente em toda área útil do experimento para corrigir as deficiências do solo.

Os tratos culturais constaram de capinas e irrigação efetuadas manualmente.

Para melhor observar a produção dos frutos, foram realizadas quatro colheitas, sendo a primeira aos 90 dias após o transplântio; a segunda, aos 110 dias após o transplântio; a terceira, aos 120 dias após o transplântio e a quarta aos 130 dias após o transplântio. O comportamento da cultura em relação a produção foi analisada com base nas produções parciais dos frutos comerciáveis.

Os dados sobre precipitação foram coletados diariamente na Estação Climatológica do Campus Delza Gitai, no período de condução experimental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante observar que, durante a condução do experimento, a distribuição das chuvas foi bastante irregular, sendo que a partir da segunda colheita (110 dias) até a última colheita (130 dias após o transplântio), houve considerável aumento nas chuvas, conforme mostra a figura 1.

De acordo com a Figura 2 os dados coletados mostram claramente, que os tratamentos com mulch tiveram efeito bastante positivo no que se refere a produção, nos períodos em que a precipitação foi reduzida, ou seja, por ocasião da primeira colheita, aos 90 dias após o transplântio. Assim, o acréscimo na produção de frutos, pelos tratamentos com mulch, foi de 100%, em média, em relação aos tratamentos sem cobertura, isto no período seco. Dados semelhantes foram obtidos por NEGREIROS, PEDROSA & NOGUEIRA (1986), onde observaram um incremento, com uso de cobertura, de 112% na produção comercial de pimentão. Já nos períodos chuvosos, terceira e quarta colheita, os tratamentos com mulch apresentaram uma redução na produção, em média, de 64%, quando comparados com os tratamentos sem cobertura.

No geral, em relação ao espaçamento entre plantas, no que se refere a produção agrícola, praticamente não existiu diferenças entre os tratamentos, já que o maior número de frutos no espaçamento reduzido foi compensado por frutos mais pesados no espaçamento convencional.

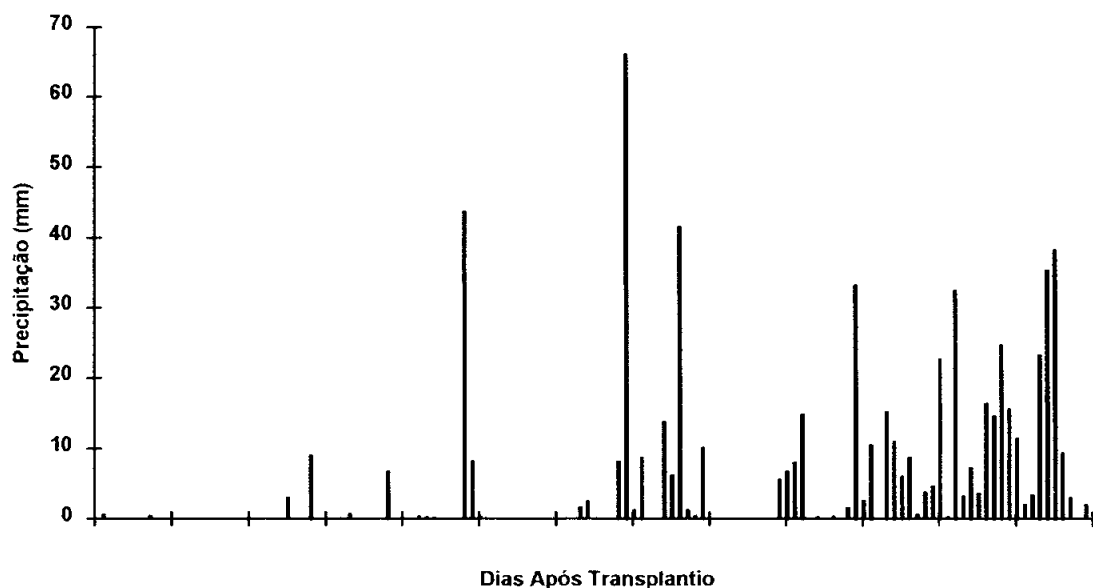


FIGURA 1 Dados pluviométricos da Estação Climatológica do Campus Delza Gitai. Rio Largo-Al, 1994.

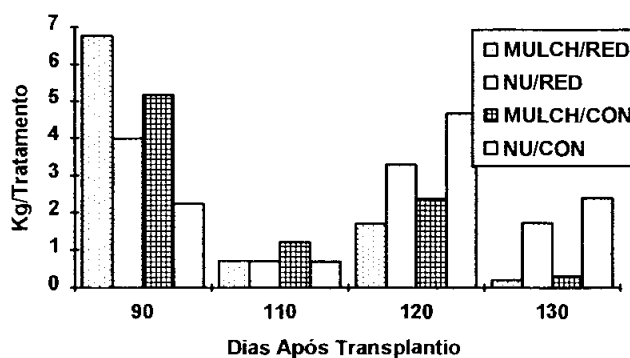


FIGURA 2 Produção parcial de fruto comercial (kg) de pimentão (*Capsicum annuum* L.), nos diferentes tratamentos, durante a condução do experimento. Rio Largo-Al, 1994.

CONCLUSÕES

Após a condução dos trabalhos, considerando os resultados obtidos, chegamos as seguintes conclusões:

Os tratamentos com mulch apresentaram efeito positivo para a cultura do pimentão, no que se refere aos aspectos produtivos, apenas nos períodos secos. Entretanto, nos períodos chuvosos, os tratamentos sem cobertura apresentaram melhores produções.

Nas condições climáticas em que se desenvolveu a cultura, foi verificado que o espaçamento entre plantas não influenciou diretamente na produtividade agrícola da referida cultura.

BIBLIOGRAFIA

- JACOMINE, P. K.; CAVALCANTE, A. L. & SILVEIRA, C. O. -da. Levantamento Exploratório - Reconhecimento de Solos do Estado de Alagoas. Recife-Pe, EMBRAPA, Centro de Pesquisa Pedagógico, 1975. p. 532.
- NEGREIROS, M. Z.; PEDROSA, J. F.; NOGUEIRA, I. C. C. Efeito de cobertura morta sobre o comportamento de cultivares de pimentão na micro-região salinera do Rio Grande do Norte. Horticultura Brasileira, 4(1):63, mai. 1986.